DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *CHROSIOTHES* E DESCRIÇÃO DO MACHO DE *C. NITEROI* (ARANEAE, THERIDIIDAE)

Maria Aparecida L. Marques[1]
Erica Helena Buckup[1]

ABSTRACT

TWO NEW SPECIES OF *CHROSIOTHES* AND DESCRIPTION OF THE MALE OF *C. NITEROI* (ARANEAE, THERIDIIDAE). *Chrosiothes venturosus* sp. n. from Amazonas and *C. perfidus* sp. n. from Southern Brazil are described. The male of *C. niteroi* Levi, 1964, is described for the first time and new records are given.

KEYWORDS. Araneae, Theridiidae, *Chrosiothes*, Taxonomy, Neotropical.

INTRODUÇÃO

O gênero *Chrosiothes* Simon, 1894, tratado por Levi (1954) sob o sinônimo júnior *Theridiotis* Levi, foi revisado por Levi (1964). Nesta revisão incluiu 14 espécies americanas, das quais apenas duas de ocorrência sul-americana, a espécie-tipo *Chrosiothes silvaticus* Simon, 1894, da Venezuela, e *C. niteroi* Levi, 1964, do Rio de Janeiro, Brasil, esta última conhecida apenas pela fêmea. Piel (1994) descreveu mais uma espécie norte-americana.

Levi (1964), ao descrever *Chrosiothes jamaicensis*, já havia observado a semelhança desta fêmea com a de *Episinus amoenus* Banks, 1911 (vide Levi, 1955, fig. 32) salientando, contudo, que a estrutura da genitália, de ambos os sexos, é peculiar à de *Chrosiothes*. As duas espécies novas, a seguir descritas, também podem ser confundidas superficialmente com *Episinus* Latreille,1809, não apenas pela forma do abdômen, como também pela presença de projeções atrás dos olhos médios anteriores, as quais são comuns a muitas espécies de *Episinus*. Estas espécies compartilham com a espécie-tipo *Chrosiothes silvaticus* pernas longas e condutor

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

do palpo do macho com um prolongamento lateral, subapical, membranáceo, através do qual o condutor se conecta ao tégulo, junto à base do êmbolo. Entretanto, nas duas espécies novas, a apófise tegular de Theridiidae (fig. 3, ATT) tem um pequeno processo (P), que se encaixa em uma reentrância do condutor no palpo retraído, conexão esta que se desfaz no palpo expandido.

Espécimens examinados pertencem às seguintes instituições: IBSP, Instituto Butantan, São Paulo (A.D. Brescovit); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. Magalhães); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MCP, Museu de Ciências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A. A. Lise).

Caracteres genéricos encontram-se em LEVI (1954, 1964). Nomenclatura do palpo do macho de acordo com a de CODDINGTON (1990). Medidas em milímetros.

Chrosiothes perfidus sp. n.
(Figs.1-5)

Tipos. Holótipo ♂ e alótipo ♀, Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil, 15.XII.1977, E.H. Buckup col. (MCN 7565); parátipos: ♂ com mesmos dados de procedência do holótipo (MCN 27808) e 2 ♂ da mesma localidade e coletor, 03.XI.1977 (MCN 7157).

Etimologia. O nome específico é um adjetivo latinizado, significando traiçoeiro, em referência à semelhança superficial desta espécie com as de *Episinus*.

Diagnose. O palpo do macho de *Chrosiothes perfidus* (figs. 2,3) assemelha-se ao de *C. silvaticus* (vide LEVI, 1954, figs. 13, 14, sob o nome *Theridiotis barrowsi* Levi), mas distingue-se pela presença de condutor conspícuo, com dentículos na região subdistal e quatro tubérculos no abdômen (fig. 1). Fêmeas separam-se pelo epígino com depressão oval e ductos parcialmente visíveis por transparência, abaixo da depressão (fig. 4); internamente, ductos longos, perfazendo três voltas e espermatecas muito reduzidas (fig. 5).

Macho (holótipo). Carapaça amarelo-clara, subcircular, com larga faixa mediana longitudinal marrom-clara; região cefálica mais estreita e elevada. Olhos médios posteriores marginados de marrom. Fóvea torácica larga, profunda e longitudinal. Quelíceras, lábio e enditos amarelo-acinzentados, exceto ápices. Esterno fortemente pigmentado de marrom-acinzentado. Coxas I e II amarelo-claras, III e IV acinzentadas. Pernas amarelo-escuras, exceto a III, a base dos fêmures e os tarsos mais claros. Abdômen com quatro tubérculos, dois anteriores e dois látero-medianos. Dorsalmente, cinza com manchas irregulares pretas; maior quantidade de pigmento preto nos tubérculos medianos e, entre eles, em duas manchas circulares maiores; vestígio de pontuações brancas no dorso; quatro listras brancas junto às fiandeiras. Laterais e ventre pretos, exceto em duas faixas longitudinais paramedianas, em dois círculos junto às fiandeiras e na área central do ventre, despigmentados; na área central encontram-se alguns pontos brancos.

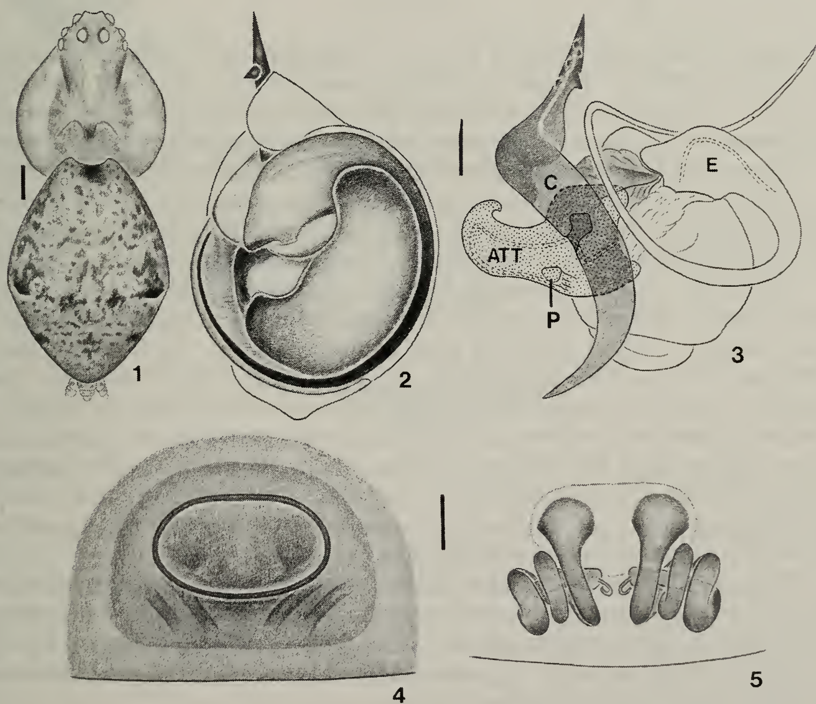
Olhos médios anteriores menores do que os demais. OMA separados entre si por pouco mais do que seu diâmetro e muito próximos dos OLA. Olhos posteriores, praticamente eqüidistantes, OMP afastados um do outro pelo seu

diâmetro transversal e dos OLP por 1,3 vezes o diâmetro dos OMP. Um tubérculo atrás de cada OMA. Área ocular: largura anterior 0,30; comprimento 2,85; largura posterior 0,25.

Medidas. Comprimento total 2,85. Carapaça: comprimento 1,22, largura 1,02. Abdômen: comprimento 1,57, largura 1,12. Pernas, fórmula 1423, comprimento I/II/III/IV: fêmures 1,65/1,12/0,72/1,57; patelas 0,57/0,47/0,37/0,55; tíbias 1,27/0,70/0,47/1,12; metatarsos 1,62/0,89/0,55/1,60; tarsos 0,72/0,60/0,52/0,82; total 5,83/3,78/2,63/5,66.

Fêmea (alótipo). Colorido semelhante ao do macho, exceto pernas aneladas.

Medidas. Comprimento total 5,15. Carapaça: comprimento 1,60, largura 1,47. Abdômen: comprimento 3,75, largura 3,60. Pernas, fórmula 4123, comprimento I/II/III/IV: fêmures 2,27/1,55/1,20/2,42; patelas 0,75/0,62/0,55/0,82; tíbias 1,72/0,97/0,67/1,50; metatarsos 2,47/1,40/1,00/2,50; tarsos 0,85/0,75/0,70/1,22; total 8,06/5,29/4,12/8,46.



Figs. 1-5. *Chrosiothes perfidus* sp. n., macho: 1, corpo, vista dorsal; 2, palpo esquerdo, ventral; 3, palpo expandido, clarificado; fêmea: 4, epígino, ventral; 5, dorsal, clarificado. (ATT, apófise tegular de Theridiidae; C, condutor; E, êmbolo; P, processo da ATT). Escalas: 0,25mm, fig. 1; 0,1mm, figs. 2-5.

Variação. Em oito machos examinados, o comprimento da carapaça variou de 1,07 a 1,22 e o do fêmur I de 1,52 a 1,65. Em 10 fêmeas, comprimento da carapaça de 1,30 a 1,67 e o do fêmur I de 1,50 a 2,50. Algumas fêmeas mostram pernas com anéis mais escuros.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil (São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul).

Material adicional. BRASIL. **São Paulo:** Iporanga (Fazenda Intervales), 1♂, 30.IV.1996, A. Leme col. (IBSP 7832); **Paraná:** Curitiba, Bom Retiro, 1♂, 10.IV.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 16970). **Rio Grande do Sul:** Iraí, 1♀, 20.XI.1975, A.A. Lise col. (MCN 3136); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, Salto Yucumã, 1♀, 16.I.1985, A.A. Lise col. (MCN 12874); Machadinho, 1♀, 15.II.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18222); Vacaria, 1♀, 21.III.1975, M. Araújo col. (MCN 2762); Farroupilha, 1♀, 29.IX.1978, H. Bischoff col. (MCN 8298); Arroio do Tigre, Itaúba, 2♂, 17-18.IV.1978, M. H. Galileo & A.A. Lise col. (MCN 7973, 7994); Canela, 1♀, 20.III.1976, A.A. Lise col. (MCN 4140); Porto Alegre, (Morro Santana), 1♂, 17.V.1980, A.A. Lise col. (MCN 9076), (Ponta Grossa), 1♀, 13.IX.1975, A.A. Lise col. (MCN 2938); Viamão, 1♀, 07.X.1994, A.A. Lise **et al.** col. (MCP 8197); Parque Municipal Saint Hilaire, 1♀, 30.IV.1976, A.A. Lise col. (MCN 4151).

***Chrosiothes venturosus* sp. n.**

(Figs. 6, 7)

Tipos. Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 20.VIII.1991, H. Höfer col. (INPA); parátipos: 2 ♂, da mesma localidade, 11.IV.1973, coletados por L. P. Albuquerque (MCN 21914 e 22104); ♂, Amazonas, sem dados específicos de coleta, provavelmente da mesma localidade (INPA).

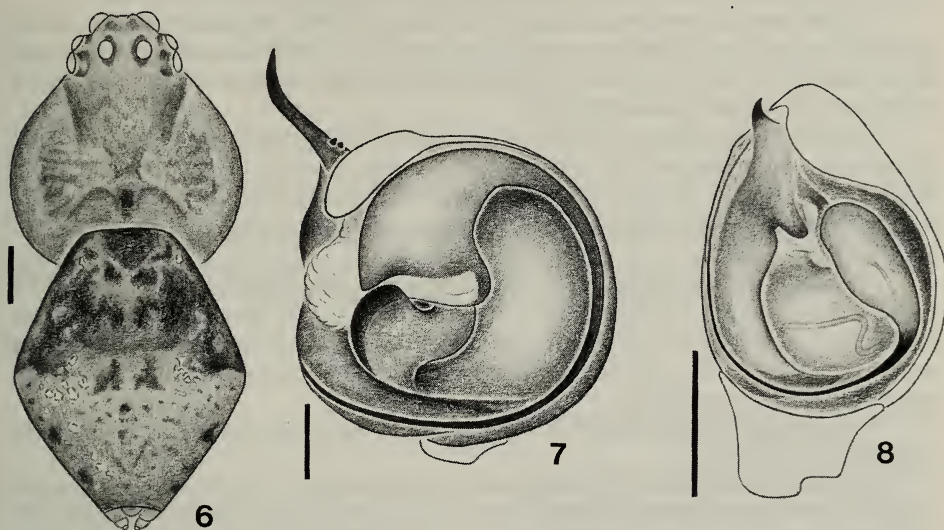
Etimologia. O nome específico, um adjetivo latinizado, significa afortunado.

Diagnose. O palpo do macho de *Chrosiothes venturosus* separa-se do de *C. perfidus* pelo ápice do címbio rebaixado, pela porção distal do condutor, sinuosa (fig. 7), e pelo abdômen com apenas dois tubérculos látero-medianos (fig. 6).

Macho (holótipo). Carapaça subcircular, região cefálica mais estreita e elevada; fóvea torácica larga, profunda e longitudinal. Carapaça alaranjada, com estrias radiais e região mediana mais escuras, exceto nas margens laterais. Quelíceras, lábio e enditos alaranjados, com ligeira pigmentação marrom. Esterno alaranjado, com dois proeminentes tubérculos anteriores junto às coxas I, com pigmentação marrom nas laterais. Pernas amarelas, ventralmente pigmentadas de cinza na região distal dos fêmures e tíbias. Abdômen truncado anteriormente e com dois tubérculos látero-medianos, inconspícuos. Dorsalmente, cinza-amarelado, pigmentado de preto, principalmente na metade anterior (fig. 6); alguns pontos brancos na metade posterior. Ventre cinza.

Olhos médios anteriores maiores do que os demais. OMA afastados entre si por pouco mais do que seu diâmetro e muito próximos dos OLA. Olhos posteriores eqüidistantes, OMP distantes um do outro e dos OLP pelo diâmetro dos OMP. Um pequeno tubérculo atrás de cada OMA. Área ocular: largura anterior 0,27; comprimento 0,22; largura posterior 0,22.

Medidas. Comprimento total 2,12. Carapaça: comprimento 1,05, largura 0,90. Pernas, fórmula 1423, comprimento I/II/III/IV: fêmures 1,37/0,90/0,60/1,12; patelas 0,47/0,37/0,32/0,44; tíbias 1,02/0,55/0,42/0,82; metatarsos 1,20/0,65/0,50/1,12; tarsos 0,52/0,42/0,40/0,55; total 4,58/2,89/2,24/4,05.



Figs. 6-8. *Chrosiothes venturosus* sp. n., macho: 6, corpo, vista dorsal; 7, palpo esquerdo, ventral. *Chrosiothes niteroi* Levi: 8, palpo esquerdo, ventral. Escalas: 0,25mm, fig. 6; 0,1mm, figs. 7,8.

Variação. Em quatro machos examinados, o comprimento da carapaça variou de 0,91 a 1,05 e o do fêmur I (n=3) de 1,22 a 1,37.

Distribuição. Norte do Brasil (Amazonas).

Chrosiothes niteroi Levi
(Fig. 8)

Chrosiothes niteroi Levi, 1964:86, figs. 31-33, holótipo ♀, Rio de Janeiro, Brasil; Brignoli, 1983:396.

Diagnose. O macho de *Chrosiothes niteroi* distingue-se daqueles das demais espécies pelo condutor com pequena projeção distal (fig. 8).

Descrição do macho (Pinhão, Paraná, MCN 22222). Carapaça castanha, amplamente pigmentada de cinza, e preta nas bordas laterais e na área dos olhos anteriores; região cefálica muito estreita e elevada; região ocular muito projetada, além do clípeo, pontuda entre os OMA. Quelíceras amarelas, manchadas de cinza; enditos, base do lábio e esterno acinzentados. Pernas amarelo-claras, aneladas de cinza; ápice dos fêmures I e face ventral das tíbias, acinzentados; fêmures I com tubérculo mediano ventral; tíbias II, engrossadas distalmente, com um proeminente espinho ventral subdistal. Abdômen, dorsalmente amarelado, com pequenas manchas pretas esparsas e maior concentração de pigmento preto na região ante-

rior e nas laterais; ventre cinza-escuro, exceto em alguns pontos amarelados.

Olhos laterais menores do que os medianos; OMA separados um do outro por dois terços do seu diâmetro e contíguos aos OLA. OMP afastados pela metade do seu diâmetro e muito próximos dos OLP. Área ocular: comprimento 0,17, largura anterior 0,20, largura posterior 0,17.

Medidas. Comprimento total 1,55. Carapaça: comprimento 0,60, largura 0,47. Abdômen: comprimento 1,22, largura 0,97. Pernas, fórmula 1423, comprimento I/II/III/IV; fêmures 0,72/0,52/0,42/0,72; patelas 0,22/0,20/0,15/0,22; tíbias 0,40/0,30/0,22/0,32; metatarsos 0,35/0,25/0,20/0,30; tarsos 0,37/0,32/0,27/0,40; total 2,06/1,59/1,26/1,96.

Variação. Nos machos (n=4), o comprimento da carapaça variou de 0,47 a 0,60 e o do fêmur I de 0,52 a 0,72. Nas fêmeas (n=24), o comprimento da carapaça variou de 0,57 a 0,87 e o do fêmur I de 0,57 a 0,92. Fêmeas apresentam maior ou menor quantidade de pigmento branco no dorso do abdômen; algumas mostram tubérculos látero-medianos.

Distribuição. Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul); Bolívia (La Paz).

Material examinado. BRASIL. **Rio de Janeiro:** Angra dos Reis, ♀, 13-16.XI.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 24856); **São Paulo:** São Miguel Arcanjo, Parque Estadual Carlos Botelho, ♂, 14.X.1990, A.B. Bonaldo col. (MCN 20496); **Paraná:** Curitiba, ♀, 01.XII.1990, A.D. Brescovit col. (MCN 22186); Pinhão, ♂, 2♀, III.1992, M. Segall col. (MCN 22222); **Rio Grande do Sul:** Iraí, ♀, 20.XI.1975, A.A. Lise col. (MCN 3053); São Valentim, ♀, 16.X.1976, S. Scherer col. (MCN 4787); Marcelino Ramos, ♀, IX.1988, Exp. Ita / Machadinho col. (MCP 8777); Vacaria, ♀, 12.X.1994, A.B. Bonaldo & L. Moura col. (MCN 26632); Espumoso, Salto do Jacuí, 2♀, 14.I.1982, A.A. Lise col. (MCN 9980); Santa Cruz do Sul, ♂, 4♀, R. Ott col. (MCP 8389); ♀, 22.01.1995, R. Ott col. (MCP 8388); ♂, 4♀, 24.III.1995, R. Ott col. pitfall (MCP 7878); Guaíba, ♀, 13.VIII.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18592); Viamão, ♀, 07.VII.1995, R. Ott col. (MCP 7879). BOLÍVIA. **La Paz:** Nur Yungas, Río Huarinilla, 2♀, 31.VII.1993, A.D. Brescovit & H. Höfer col. (MCN 24180).

Agradecimentos. Aos curadores das coleções examinadas pelo empréstimo de espécimens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGNOLI, P. M. 1983. **A catalogue of Araneae described between 1940 and 1981**. Manchester, Manchester University. 755p.

CODDINGTON, J. A. 1990. Ontogeny and Homology in the male palpus of orb-weaving spiders and their relatives, with comments on Phylogeny (Araneoclada: Araneoidea, Deinopoidea). **Smithson. Contr. Zool.**, Washington, D.C., (496):1-52.

LEVI, H.W. 1954. Spiders of the new genus *Theridiotis* (Araneae:Theridiidae). **Trans. Am. microsc. Soc.**, Lancaster, **73**(2):177-189.

__. 1955. The spider genera *Episinus* and *Spintharus* from North America, Central America and the West Indies (Araneae: Theridiidae). **Jl N. Y. ent. Soc.**, New York, **62**:65-90.

__. 1964. The spider genera *Stemmops*, *Chrosiothes*, and the new genus *Cabello* from America. **Psyche**, Cambridge, Mass., **71**(2):73-92.

PIEL, W.H. 1994. A new *Chrosiothes* spider from West Virginia (Araneae, Theridiidae). **Jl Arachnology**, Indianapolis, **22**(3):181-184.

Recebido em 07.04.1997; aceito em 23.06.1997.